

Revisão bibliográfica: avaliação crítica de artigos acadêmicos direcionados à análise de textos de revistas semanais de informação geral¹

João Victor MATOS²;
Romário CIDRÃO³;
Fernando BARROSO⁴;
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.

RESUMO

O presente trabalho se propõe à revisão bibliográfica de artigos acadêmicos produzidos com vista à análise de textos das revistas semanais de informação geral, neste caso Veja e IstoÉ. Busca identificar os critérios metodológicos neles utilizados, além das conclusões e dos resultados obtidos após suas elaborações. Como também de identificar os aspectos ideológicos presentes nos textos revisados, e que distanciam o conteúdo neles apurado do rigor científico. A revisão é fruto da proposta desenvolvida na disciplina de Tópicos Especiais de Pesquisa em Jornalismo Impresso, administrada pelo docente Fernando Luis Alves Barroso, no curso de jornalismo, do Departamento de Comunicação Social – DCOS, da Universidade Federal de Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE

Revisão Bibliográfica; comunicação; jornalismo; revistas; Veja.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma avaliação crítica do conhecimento acadêmico produzido no Brasil sobre as revistas semanais de informação geral. Mesmo após o avanço da internet, os tradicionais produtos jornalísticos impressos continuam tendo importância às áreas das comunicações e permanecem sendo relevantes à sociedade, já que 59% dela considera esses veículos como os de maior credibilidade⁵. Ademais, ao cumprir o seu papel, as revistas semanais de informação geral fortalecem o

¹ Trabalho apresentado na II01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, e-mail: jvictormts@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, e-mail: mario_brazzi@outlook.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFS, e-mail: fbarroso20@gmail.com.

⁵ De acordo com pesquisa do Ibope, “os impressos lideram a confiança dos entrevistados como meio de comunicação, sendo apontados por 59% como meio mais confiável”. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2017/01/13/interna_politica.839228/jornais-tem-mais-credibilidade-revela-pesquisa-do-ibope.shtml. Acessado em 12/09/2018, às 10h37.

campo do jornalismo e da democracia. Em virtude disso, esses produtos merecem atenção do meio acadêmico e devem ser estudados como objeto de pesquisa seguindo os princípios rigorosos do método científico. É sob a justificativa de analisar se há fugas a esse método que o presente trabalho é construído.

Por meio desta avaliação crítica da literatura aqui revisada, é que serão propostos novos problemas de pesquisa – ao final do artigo. Esse interesse decorre de Goldenberg (1999) que afirma ser necessário formular novos problemas de pesquisa. Aliado a esse pensamento, Gil (1995) lembra da necessidade destes problemas serem relevantes, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico sobre esta importante vertente do jornalismo contemporâneo. Segundo Gil (1995), para formular essas questões é preciso, inicialmente,

fazer um levantamento bibliográfico da área, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, verificando quais os problemas que não foram pesquisados, quais os que não o foram adequadamente e quais os que vêm recebendo respostas contraditórias. (GIL, 1995)

Funcionando como uma pesquisa bibliográfica aos moldes do que foi proposto por Gil (1995), este trabalho analisa cinco artigos acadêmicos sobre revistas semanais de informação geral - produzidas por mestres e doutores de todo o Brasil – seguindo as diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos apresentadas por Severino (1992). O presente artigo foi dividido em três partes. Na primeira, será apresentado um resumo das pesquisas analisadas indicando quais singularidades de cada uma, demonstrando qual foi o tema estudado, o problema de pesquisa, a hipótese, teoria de base, objetivos, entre outros aspectos relevantes. Na segunda parte, será feita uma avaliação crítica dos textos analisados. Na terceira parte, apresentaremos problemas de pesquisa que foram extraídos a partir das leituras feitas e que, se transformados em pesquisas, poderão contribuir com o avanço do conhecimento científico sobre o assunto de interesse. Ao final, há uma conclusão de todo o estudo feito.

2. APRESENTAÇÃO RESUMIDA DAS PESQUISAS ESTUDADAS

Abaixo estão listadas as informações coletadas dos cinco artigos estudados, sendo elas os principais pontos norteadores de uma pesquisa científica, tais como: tema,

problema, objetivos, justificativa, hipótese e o argumento/raciocínio levantados pelos autores com base no assunto ao qual se propuseram a investigar.

A) “Estudos Narrativos e teoria do Jornalismo: A narrativa de Veja e IstoÉ sobre uma manifestação de estudantes da USP” (ARAÚJO, 2017).

O primeiro artigo analisado - produzido por Bruno Araújo, doutorando em Comunicação e Sociedade, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília - possui como tema de estudo o modo como as narrativas jornalísticas são construídas nas revistas semanais de informação geral. Mais especificamente, Araújo (2017) buscou estudar a cobertura feita pelas revistas Veja e a IstoÉ sobre o que o autor considera uma manifestação de estudantes na USP. Após análise criteriosa, percebe-se que o autor teve como problema de pesquisa o seguinte questionamento: que artifícios linguísticos as Revistas Veja e IstoÉ utilizaram para noticiar a manifestação de estudantes ocorrida na USP? A hipótese do mesmo que responde essa pergunta é que as revistas distorceram os fatos e criaram uma narrativa que criminaliza os estudantes que fizeram uma manifestação supostamente legítima na USP.

O objetivo deste trabalho foi mostrar como as narrativas jornalísticas são construídas de maneira semelhante às narrativas ficcionais e quais procedimentos são utilizados pelos jornalistas para construir uma realidade mediante suas particularidades. Para embasar seus estudos, Araújo (2017) utilizou a teoria do *newsmaking* com base em estudos da narratologia. A metodologia empregada foi analisar qualitativamente – segundo os critérios da análise de discurso – as reportagens “A rebelião dos mimados”, publicada na Revista Veja e “Quem são os radicais da USP”, publicada em IstoÉ.

B) “A representação da morte na capa das revistas Veja e IstoÉ.” (CERQUEIRA, 2007).

Neste segundo artigo, o autor Antônio Cerqueira – jornalista e professor de Língua Portuguesa – com experiência na área de Linguagem e Comunicação, com ênfase em Teorias da Comunicação e Semiótica, atuando principalmente em estudos linguísticos, de jornalismo, publicidade e propaganda, se propôs a elaborar o seguinte problema de pesquisa: como as revistas Veja e IstoÉ utilizam as imagens com a temática morte na

construção dos seus discursos fúnebres e póstumos? Quais sentidos são acionados pelos enunciados verbais na organização do discurso sobre a morte na contemporaneidade?

Com o problema formulado e pautado na Teoria dos Discursos Sociais, o autor objetiva em seu artigo comparar como as revistas *Veja* e *IstoÉ* representam a morte em suas capas, entendendo serem elas espaços privilegiados de produção de sentidos, sendo analisadas as estratégias discursivas utilizadas por elas na constituição do conceito morte, tema básico para a humanidade. Justifica sua análise com base em pesquisa feita em 2003, na qual *Veja*, por exemplo, destina 60,35% de sua superfície gráfica à publicação de imagens fotográficas. Ao passo que em *IstoÉ*, 57% da superfície gráfica são destinadas a imagens fotográficas. Sendo estas revistas as que mais destinam espaço às fotografias. Com isso, é nelas que centraliza a sua pesquisa, por saber da contínua utilização dessas revistas de recursos semióticos repletos de sentidos.

Com base nisso, sustenta a hipótese de que com o surgimento da fotografia, o fascínio pela morte não declinou. Explica que as fotografias em um álbum de família ou na capa de uma revista constituem re(a)presentam o real, reconstroem e ressignificam situações ou indivíduos.

O autor constrói o seu argumento em dois princípios: o primeiro de que a foto testemunhal é uma das modalidades mais tradicionais do fotojornalismo. Tomada no momento do acontecimento, esta categoria transmite a ideia de que “isso aconteceu assim”. O segundo: a foto construída (ou pose) é aquela em que os personagens, conscientes de que estão sendo fotografados, agem de forma harmônica com o fotógrafo e constituem um ato através do qual o personagem retratado simboliza um determinado dizer do enunciador midiático.

C) “A crise no governo Dilma: enquadramentos propostos pela Revista *Veja*.” (POZOBON; PRATES, 2016)

O terceiro trabalho examinado é de autoria de Rejane de Oliveira e Andressa Costa, respectivamente Doutora e Mestre pela Universidade Federal de Santa Maria. O tema escolhido foi o enquadramento empregado pela revista *Veja* sobre a crise do governo Dilma. A pesquisa iniciou-se após a formulação do seguinte problema: que enquadramentos a revista *Veja* empregou para noticiar a crise no governo Dilma? De acordo com as próprias autoras, a hipótese

era de que a revista Veja emprega um enquadramento pelo o qual o governo Dilma aparece como aquele que tem realizado “manobras malsucedidas” em que a presidente toma atitudes “atrapalhadas”, está “paralisada”, age com “teimosia”, não confia nem mesmo em seus parceiros, não tem capacidade de alto crítica, e apresenta dificuldade discursiva. (POZOBON; PRATES, 2016).

Com base na Teoria do Enquadramento, o objetivo do trabalho foi identificar os dispositivos de enquadramento utilizados pela revista Veja ao noticiar a crise no governo Dilma. Para isso, foram analisados dois artigos de opinião, quatro reportagens e uma entrevista da edição de março de 2015 da Revista Veja – escolhida porque “esta edição atende aos objetivos da pesquisa, porque [...] é posterior às manifestações nacionais que pediram o impeachment da presidente.” (POZOBON; PRATES, 2016).

D) “Bela, recatada e do lar: uma análise discursiva das posições-sujeito da mulher na revista Veja.” (SILVA; AZEVEDO; FILGUERAS, 2017)

Neste quarto artigo, os autores Dalexon Silva, Nádia Azevedo e Arthur Filgueiras – todos doutores da área das Linguagens – se propuseram em analisar discursivamente uma matéria publicada na revista Veja. Onde nela é avaliada a posição-sujeito de Marcela Temer expressa na revista semanal, com o propósito de elaborar uma análise de como ela enuncia e mostra a posição-sujeito de esposa e a posição-sujeito de vice primeira-dama, construídas discursivamente, para uma mulher que, supostamente, ocuparia essas posições. Logo o problema dos autores está em como a revista Veja descreve a então primeira-dama Marcela Temer.

Pautados na Teoria da Análise do Discurso de linha francesa, o artigo levanta a hipótese de que a revista constrói uma imagem da então primeira-dama como “bela, recatada e do lar”, logo a inserindo sob uma perspectiva mais conservadora e menos progressista para o que se conceitua as posições-sujeito da figura feminina na sociedade contemporânea.

E) “O Programa Bolsa Família na revista Veja: assistencialismo governamental ou ressentimento midiático?” (PRADO; MOASSAB, 2011)

Os autores José Prado e Andreia Moassab – ambos doutores em Comunicação – elaboram o seguintes problemas de pesquisa, conforme consta no resumo do artigo: como

a população pode tornar o PBF emancipatório por meio da criação de novas sociabilidades? O PBF suporta em seu corte burocrático a expressão de efeitos de multidão (plurilinguísticos) que venham a criar efeitos emancipatórios para além da transferência de renda (empoderamento, melhoria do estado de bem-estar)? Como enfrentar o paradoxo de que ao colocar suas demandas de modo participativo e sistêmico, podem perder-se os efeitos de multidão vindos do mundo da vida? O programa cria condições de emancipação?

O objetivo do artigo revisado é o de formar uma análise que vise enxergar o PBF como um programa que ultrapassa a dimensão assistencialista (levar o peixe ao faminto) na direção da emancipação (o faminto passa a pescar e se torna outro-que-faminto)

A justificativa é de que a grande mídia retrata o PBF como um assistencialista, enquanto para os autores o programa promove a emancipação social, uma vez que destacam ser um o objetivo principal do artigo mostrar que ele ultrapassa a dimensão assistencialista e se insere em um aspecto direcionada à emancipação da população assistida pelo programa. Justificam ainda que recorrem à Veja por ela ser a revista semanal de maior tiragem no Brasil e a principal publicação do grupo editorial Abril, também por ser líder de mercado, com tiragem média semanal – à época – de 1.086 mil exemplares, respondendo sozinha por 7,25% do mercado.

Na perspectiva dos autores ocorre uma dissonância em relação às informações veiculadas pela mídia, especialmente no que tange ao tema “emancipação versus assistencialismo.”

Os autores argumentam que a Veja assume uma postura ideológica nas entrelinhas do seu discurso ao falar do PBF, conforme as três matérias estudadas por eles, nelas enxergam haver um posicionamento contrário às políticas emancipatórias e definem o PBF como apenas assistencialista, estando nele a população fadada à limitação empregatícia, sem nenhuma chance de ascender economicamente já que permanecem sendo alimentados por um programa que visa somente a popularidade e hegemonia do então governo Lula.

3. AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS PESQUISAS ESTUDADAS

3.1 Primeiro artigo:

Analisando os resultados da pesquisa em questão, é possível aprender como não proceder diante da elaboração de um artigo científico. Em primeiro lugar, antes de iniciar os estudos é necessário separar da maneira mais clara possível ideologias pessoais da ciência como campo de conhecimento. Feito isso, a revisão bibliográfica é fundamental para perceber o que já foi estudado sobre o tema escolhido e, a partir de então, identificar as fragilidades existentes nesse campo teórico e formular perguntas que serão respondidas na pesquisa a fim de agregar mais conhecimento ao saber existente.

Ou seja, o objetivo da pesquisa sempre deve ser descobrir algo relevante para a sociedade: diferente do que foi feito pelo pesquisador analisado que pareceu apenas desenvolver uma pesquisa com o intuito de utilizar o timbre da ciência para validar suas ideias preconcebidas. Além disso, em casos onde há o confronto de ideias é necessário estudar e “ver o mundo” conforme o pensamento dos dois lados, a fim de compará-los posteriormente. É errôneo criticar determinado aspecto de um produto jornalístico, por exemplo, e somente a partir disso inferir que por ele estar supostamente errado, enquanto o outro lado que não foi analisado é o correto. Outrossim, é necessário entender que, apesar de partir de uma hipótese, o pesquisador precisa estar aberto a alterá-la assim que encontre inconsistências na mesma: diferente do que foi feito pelo autor do artigo estudado que utilizou de todos os artifícios teóricos para defender sua ideia cegamente do início ao fim.

3.2 Segundo artigo:

Feitas as análises, chega-se à conclusão da importância do conteúdo aqui estudado no aprimoramento das pesquisas científicas nas ciências humanas. Sendo as escolhas do autor pertinentes aos próximos raciocínios sobre o mesmo campo de estudo: revistas semanais de informação, num caso mais específico, também de outros materiais impressos como um todo. Enxerga-se que para o estudo dos objetos de estudo atuais é necessário recorrer ao passado, como neste caso em que o autor, para falar da fotografia recorreu à pintura, tornado o seu discurso mais contextualizado e consistente.

Outro método fundamental no artigo verificado é classificar/categorizar (A, B, C) os assuntos abordados para se obter mais objetividade, e assim esclarecer melhor a proposta elaborada pelo autor, de modo que torne fácil o entendimento da pesquisa, ao passo que também cria-se temas e subtemas partindo do aspecto mais abrangente ao mais

específico. A consulta a autores equipara-se à consulta dos materiais estudados, pois eles são auxílio/subsídio na compreensão do texto no que diz respeito à reflexão do modo como se deve proceder na pesquisa daquele determinado tema.

Portanto, a contribuição deste artigo à conduta do pesquisador principiante é de um valor excepcional, em razão da excelência com a qual se tratou o assunto, o qual serve de reflexo a abordagens futuras sobre o mesmo problema.

3.3 Terceiro artigo:

Analisando o artigo, percebe-se que o pesquisador manteve-se fiel a sua base teórica e a utilizou como um “manual”, seguindo os procedimentos metodológicos da mesma. O autor apresentou de maneira clara o seu problema de pesquisa, a metodologia e objetivo do estudo. Ao fim dele, o pesquisador ratificou a sua hipótese ao afirmar que a Veja, de fato, representou Dilma como uma presidente “atrapalhada”.

Além disso, foi formulado um novo problema de pesquisa: “Acreditamos que esse processo [*alienação política dos leitores*] merece pesquisas mais aprofundadas [...] e outros aspectos podem ser hipoteticamente levantados, como o despreparo dos profissionais da mídia acerca dos temas políticos, da administração pública e da economia.”

3.4 Quarto artigo:

O artigo revisado, por mais pautado que tenha sido na teoria da análise do discurso, peca ao se utilizar de argumentos mesclados à militância partidária – neste caso de esquerda. Ora, ao invés de os autores construírem sua análise em torno dos aspectos essenciais da matéria conforme o proposto pelo problema da pesquisa, desviam sua atenção a reivindicar a ausência do mesmo discurso da revista ao falar da ex-presidente Dilma Rousseff, suscitando o entendimento de que a Veja possui “preferências” político-ideológicas. Ora, mesmo que as tenha, a posição construída pela revista não deslegitima a qualidade da informação fornecida, que está dentro da própria realidade das posições-sujeito de Marcela Temer, e que se apresenta à mídia como sendo “bela, recatada e do lar”, não por inconveniência, mas pelo cargo que ocupa de primeira-dama. Portanto, na formação acadêmica, o artigo é subsídio para futuros direcionamentos de pesquisa, neste

caso, de como não proceder na abordagem, sendo encontrados nele, poucos aspectos de cunho científico e – sim – mais partidários.

3.5 Quinto artigo:

Os autores, ao invés de centrarem às suas abordagens à proposta inicial, demonstram nas suas colocações uma promoção do PBF, ao passo que o insere como promotor de emancipação social e o reconhece como tal ao utilizarem toda uma descrição alicerçada nas palavras do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Ora, é perceptível o intuito de ambos em defender e mostrar o PBF como intercessor social e forte marco das políticas aplicadas pela então gestão do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, assim, [os autores] são parciais uma vez que tornam explícita às suas vertentes ideológicas, neste caso esquerdistas, sendo que para uma pesquisa científica, a seriedade do trabalho está no posicionamento neutro do pesquisador para com o tema pesquisado, devendo ele estar focado no problema de pesquisa sugerido e não em mesclar os seus ideais políticos-ideológicos no percurso do seu trabalho.

Um forte erro encontrado no texto revisado é o posicionamento escancarados dos autores ao citarem ser um dos motivos da sua pesquisa à razão da escolha de Veja,

Não se dá somente em função de sua liderança, mas também de sua postura, em geral alinhada aos programas hegemônicos e contrária às políticas dos governos de esquerda, assumindo incansavelmente a posição de um enunciador crítico de políticas sociais emancipatórias (PRADO; MOASSAB, 2011)

Ora, como é que se pode estabelecer uma confiança no leitor – este possível de ser outro pesquisador do mesmo assunto – para o artigo consultado? Não há recursos, afinal o sério leitor espera encontrar no texto revisado subsídios que o dê aparo no seu problema de pesquisa e não condutas que o direcionem ao declínio intelectual e metodológico, aqui fortemente propagado pelo discurso militante dos autores os quais insistem em afirmar ser a Veja descrente de melhorias sociais, sendo que a revista demonstra – sim – um descontentamento com as políticas petista e mesmo que assuma uma posição direitista não torna-se menos incoerente no seu discurso, uma vez que que é próprio dela levantar críticas às políticas da esquerda, por ser ela também emissora de ideias, assim como os demais meios de comunicação.

4. PERGUNTA DE PESQUISA

Feita a revisão da literatura aqui apresentada – onde foram analisados estudos publicados em revistas científicas sobre revistas semanais de informação geral – é preciso formular novos problemas de pesquisa. Neste artigo, ficou constatado que a principal barreira que impede um maior sucesso das pesquisas acadêmicas sobre esse assunto é a errônea mistura de ideologia pessoal do pesquisador com a ciência. Em muitos trabalhos, o método científico não foi seguido à risca, enquanto escolhas de palavras, direcionamentos e omissão de outro viés sobre determinado assunto provou que alguns pesquisadores foram tendenciosos e fizeram propaganda política chancelada com o timbre da ciência.

Considerando tais aspectos e levando em consideração a irrelevância da academia científica brasileira, sobretudo no campo das ciências humanas, no cenário internacional, são levantadas as seguintes questões: quais os procedimentos adotados em pesquisas de outros países para estudar assuntos “polêmicos” sem contaminar o trabalho científico com ideologia pessoal do autor? Além disso, a fim de melhorar o nível dos periódicos aqui publicados, é possível pensar também na seguinte questão: quais as semelhanças e diferenças entre critérios de seleção de revistas científicas brasileiras e a de países desenvolvidos?

5. CONCLUSÃO

Conforme a revisão bibliográfica aqui estudada a partir de uma avaliação crítica dos textos, conclui-se de que o objetivo do presente trabalho que é o de identificar os aspectos ideológicos nas produções acadêmicas brasileiras, foi muito bem alcançado. Infelizmente ainda há muito a se aprimorar no âmbito da pesquisa científica no país, principalmente na área das ciências humanas onde há maior propensão do pesquisador à subjetividade ligada ao seu meio social, podendo ele ser refém do seu próprio declínio ideológico o qual não colabora em nada com o rigor pretendido para a pesquisa.

Sendo assim, é crucial que todo o meio acadêmico se mobilize a fim de formar pesquisadores que de fato contribuam para o avanço da ciência brasileira, a partir de políticas educacionais que coíbam a circulação de periódicos prejudiciais à formação discursiva e intelectual dos pesquisadores recém chegados à “praia da pesquisa científica” e que muito pouco conhecem dos riscos ideológicos possíveis de serem encontrados –

podendo vê-los como naturais. Por isso mesmo a importância de se ter uma avaliação crítica como esta a partir da presente revisão bibliográfica. Surpreende a posição dos mestres e doutores aqui revisadas, afinal, entende-se que tal patamar acadêmico exige o devido rigor científico construído ao longo dos anos de formação, mas que se avaliados sob a perspectiva crítica aqui posta, percebe-se existir uma deterioração do corpo docente uma vez que se insere militância e ideologia mescladas às discursões científicas, cabendo a eles tornarem externos os seus declínios político-ideológicos e no meio acadêmico aplicarem somente o esperado pela ciência, para que assim avancemos na construção de uma sociedade mais séria e crítica frente aos discursos presentes nas revistas semanais de informação geral.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDENBERG, Mirian. (Re) Aprendendo a Olhar. In: _____. A arte de pesquisar. 3. ed. [S.l.]: Record, 1999. p. 13-15.

GIL, Antonio Carlos. A formulação do Problema. In: _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. cap. 4, p. 52-59.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. In: _____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 1992. cap. 3, p. 43-57.

ARAÚJO, Bruno. Estudos narrativos e teoria do jornalismo: a narrativa de Veja e IstoÉ sobre uma manifestação de estudantes da USP. **Narrativa e Media**: gêneros, figuras e contextos, [s.l.], p.137-156, jan. 2017. Imprensa da Universidade de Coimbra. http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1324-6_5.

CERQUEIRA, Antônio Aílton Ferreira de. A representação da morte nas capas das revistas semanais Veja e IstoÉ. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p.73-85, jan/jun. 2007.

POZOBON, Rejane de Oliveira; PRATES, Andressa Costa. A crise no governo Dilma. **Rev. Estud. Comun**, Curitiba, v. 17, n. 42, p.04-22, jan/abr. 2016.

SILVA, Dalexon Sérgio da; AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; FILGUEIRAS, Arthur de Araújo. Bela, recatada e do lar: uma análise discursiva das posições-sujeito da mulher na revista Veja. **Entretextos**, Londrina, v. 17, n. 1, p.209-229, jan/jun. 2017.

AIDAR, Jose Luiz; MOASSAB, Andreia. O Programa Bolsa Família na revista Veja: assistencialismo governamental ou ressentimento midiático?. 1. ed. Brasília: E-compós, 2011. 01-19 p. v. 14.